

# Proibição no Paranoá

ARY FILGUEIRA

DA EQUIPE DO CORREIO

O administrador regional do Paranoá, Valfredo Perfeito, proibiu para visitação pública as matas que ficam às margens do Poção, no bairro Boqueirão. A lagoa fica numa área da Companhia Energética de Brasília (CEB), perto da Barragem do Paranoá. Técnicos da Vigilância Ambiental concluíram que vítimas do hantavírus tiveram contato com roedores silvestres, os transmissores da doença, naquela região.

O secretário de Saúde, Arnaldo Bernardino, disse que três pessoas que pegaram a hantavirose estiveram no local antes de manifestar os sintomas. "A área nunca deixará de ser interditada, pois não é de lazer. Quem entrar nela, estará invadindo", avisou a bióloga Miriam dos Anjos

Santos, diretora de Vigilância Ambiental. Ontem, ela participou da interdição juntamente com o administrador e o major da Polícia Militar Neves Ribeiro, da 10ª Companhia de Polícia Militar Independente (CPMind), responsável pelo patrulhamento do Paranoá.

Três PMs farão a vigilância do acesso ao Poção até que as placas de interdição fiquem prontas. Os policiais também vão orientar os moradores que insistirem em visitar o local. "Manteremos três homens, um em cada ponto de acesso à lagoa, das 5h30 às 18h. Não estamos aqui para prender ninguém porque a nossa missão é de apenas orientar para os riscos de contágio do vírus", explica Neves Ribeiro. Na quinta-feira, uma área de acesso ao córrego Capão Cumprido em São Sebastião, também considerada de risco, foi interditada.